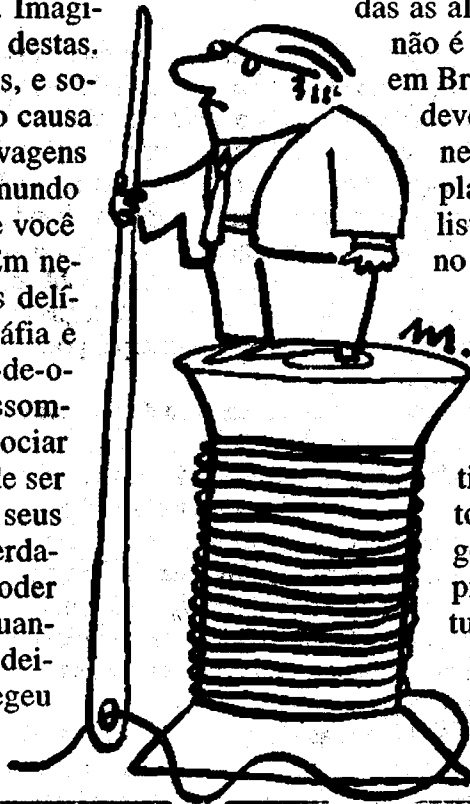


VERISSIMO

O monstro

O Éfe Agá disse tudo: é chato ser rico. Imagine ser um empresário paulista numa hora destas. Você vive no melhor dos mundos aparentes, e sofre de desilusão. Sua percentagem de lucro causa admiração onde quer que capitalistas selvagens se encontrem. Em nenhum outro lugar do mundo a diferença entre o que você ganha e o que você paga aos seus empregados é tão grande. Em nenhum outro lugar você pode desfrutar das delícias da renda concentrada com tanta empáfia e com tão fotogênico abandono. Sua mão-de-obra, além de historicamente barata, vive assombrada pelo desemprego e disposta a negociar qualquer direito. Você se queixa do custo de ser brasileiro mas até hoje ninguém tributou seus privilégios com muita seriedade, diga a verdade. E você tem o poder. Você brigou pelo poder – ou pagou para que brigassem por você, quando financiou os crimes da repressão, mas deixa *pra lá*. Você pagou para ter o poder. Elegeu quem quis, derrotou e desmoralizou to-



das as alternativas ao seu modelo preferido. A sua não é a única cordinha que controla os bonecos em Brasília, mas é a sua idéia de como o mundo deve ser que está no governo. E agora imagine o seguinte: a sua idéia triunfante, o seu plano para tornar o Brasil maior e mais paulista, está acabando com você. Você chegou no paraíso e é o paraíso errado, nada a ver com as fotos dos folhetos. Má notícia, doutor Frankenstein: o seu monstro quer comê-lo.

Nem todo mundo leva o seu sofrimento muito a sério e há até alguns vingativos dizendo “Bem feito”. Mas você tem todas as razões para estar sentido. Então a gente escolhe os melhores órgãos, até se preocupa em achar uma boa cabeleira, costura tudo com o maior cuidado, dá a vida, bota num terno com gravata, e o monstro se vira contra o criador? Desilusão, desilusão. Pobre não passa por nada disso.